

ARTE EM RELEVO

Mural recria história de Vitória

Projeto reproduziu prédios históricos em muros no Centro da Capital

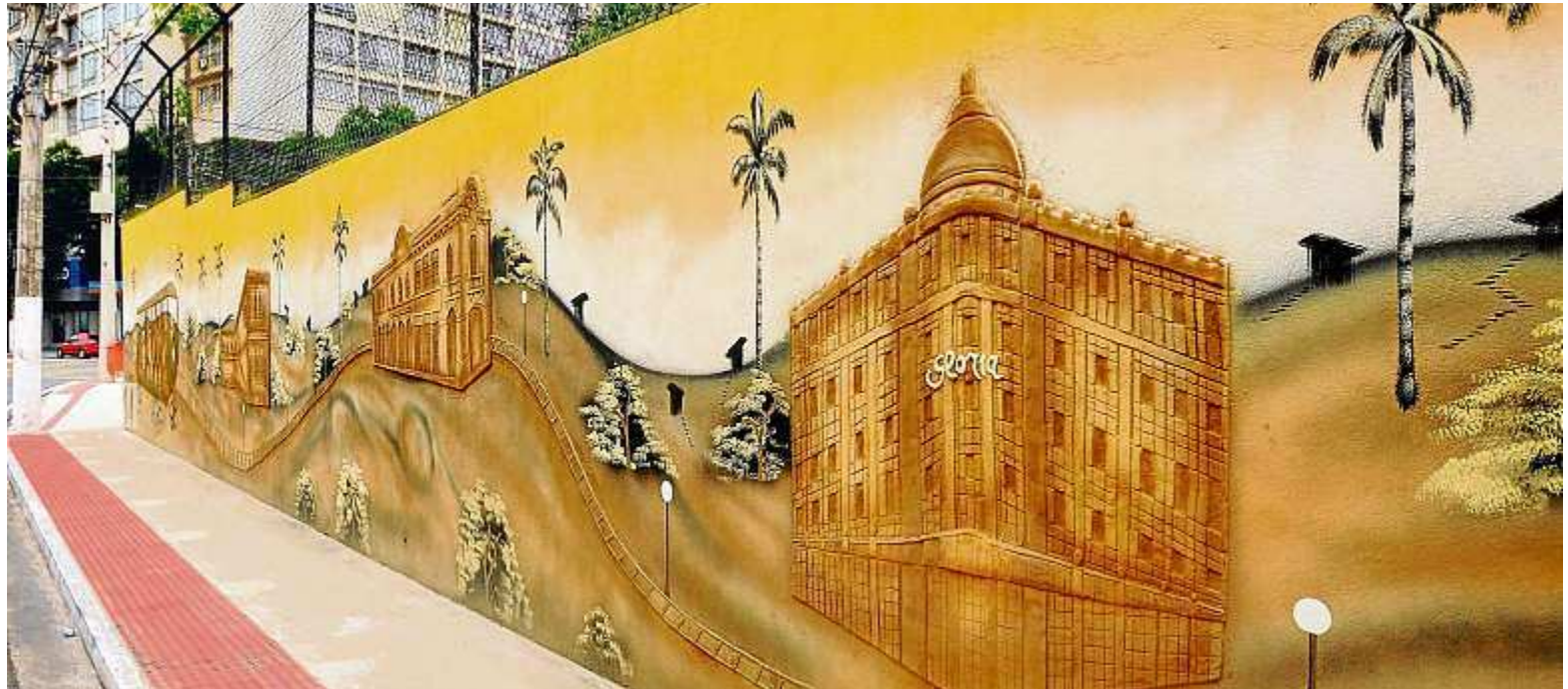
▄ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Os tradicionais trabalhos em alto relevo nos muros da Barra do Jucu, em Vila Velha, agora fazem parte da paisagem do Centro de Vitória. Quem passa pelo local encontra edificações que fazem parte da história da cidade retratadas em mural.

O trabalho em relevo recria o caminho feito pelo bonde no início do século passado. No meio do trajeto, há prédios históricos da cidade. O trabalho está no muro do estacionamento do Ministério da Fazenda, na Avenida Princesa Isabel, esquina com a Barão de Itapemirim.

São 16 prédios, entre eles o Teatro Carlos Gomes, o Teatro Glória e o Palácio Anchieta.

O motorista Abigail Torrente, 66 anos, era um dos que passavam pelo local, ontem, e paravam curiosos para conferir as figuras.



Ao todo, 16 prédios históricos foram retratados no muro, entre eles o Teatro Carlos Gomes, o Teatro Glória e o Palácio Anchieta

“Vi que tinha alguma coisa diferente no muro, antes era um muro normal”, diz Abigail.

Ele diz reconhecer alguns dos trabalhos, embora não se lembre dos nomes das edificações.

Quem também passou

curioso pelo local ontem foi o cabeleireiro Andreaza Cardoso do Nascimento, 37 anos.

“É interessante, ajuda a conhecer os monumentos da cidade. Devia se espalhar por toda Vitória”, defende o cabeleireiro.

O fato de as figuras estarem sem identificação faz parte da proposta do mural, que é uma das ações do projeto A Arte é Nossa, da Prefeitura de Vitória.

“Queremos ver se as pessoas conseguem reconhecer. É para aumentar a

interação, despertar curiosidade”, explica Fernanda Bellumat, coordenada do A Arte é Nossa, que promove intervenções artísticas urbanas.

São responsáveis pelo trabalho nos dois muros do Centro os artistas Dione

Salvador e Antônio Natural, que também criou as figuras em alto relevo na Barra do Jucu.

“O Dione é muralista e fizemos o trabalho em parceria a convite da prefeitura. Antes, Vitória tinha só grafite”, observa o artista.

FERNANDO MADEIRA